



## Mesa redonda: AlterCinemas e itinerários de imagens

### Como uma estrela de Bollywood. Filmes, deusas e mulheres na Índia rural

Rosa Maria Perez (ISCTE/Universidade de Coimbra - Portugal)

É já célebre a afirmação do realizador Shekhar Kapur de que a Índia definirá o entretenimento global no século XXI. É também conhecido o impacto do cinema de Bollywood na diáspora indiana no mundo, não tendo, todavia, sido avaliado numa perspectiva etnográfica a forma como a diáspora reverbera, por sua vez, na Índia. Além disso, como referia Rajadhyaksha, o termo Bollywood tem hoje em dia uma narrativa própria que informa uma diversidade de produtos e de práticas (música, dança, codificação do corpo).

A minha apresentação tem como objectivo analisar a articulação entre cinema e sociedade situando-me numa aldeia do Gujarat, na Índia ocidental, num circuito bastante inesperado: da mundialização ao espaço rural através de recentes e ainda escassas tecnologias de informação e de comunicação, que levam as estrelas de cinema às mulheres de Valthera, desestabilizando redes e formas de sociabilidade locais e alinhando afiliações regionais, nacionais e transnacionais entre mulheres.

### Mulheres solteiras e a casada nas series televisivas

Ivia Alves (IEL/UFBA)

Com a emergência dos fundamentalismos das religiões e do estado, neste início do século XXI, além do policiamento da sociedade sobre os hábitos e costumes sociais, está se criando um retrocesso na representação das mulheres profissionais. Os novos seriados estão deixando de lado as mulheres independentes e solteiras, preferindo profissionais casadas que deixam seus empregos para retomar seus papéis de mães, ou então, aquelas que retornam após os filhos criados. A família e as obrigações de homens e mulheres se tornam o centro de suas vidas e essas mulheres passam a ser policiadas pela sociedade. Estão, a cada dia, perdendo sua liberdade e suas identidades. As séries que fundamentarão essa análise são *Sex and the city*, *Lipstick jungle*, *The mentalist*, *Life*, *Mad men*, *The closer*, *The good wife*, *Lie to me*, *Nurse Jackie*.

### Usos do Véu

José Gatti (CECH/UFSCar)

Dois filmes de gêneros, origens e épocas distintas, apresentam personagens que fazem um uso carnavalesco — ou mesmo subversivo — do véu tradicionalmente imposto a mulheres muçulmanas de comunidades conservadoras. Questões de gênero e cultura afloram de maneira radical nesses filmes. O primeiro é o autobiográfico "Confessions of a Gambler", escrito e dirigido por Rayda Jacobs em 2007. A autora pertence à comunidade muçulmana Cape Malay, da Cidade do Cabo, África do Sul. Nesse filme, a protagonista — mulher nada conservadora, freqüentadora de cassinos e defensora de seu filho gay — faz uso do véu para não ser reconhecida e assim cometer uma contravenção ao lado de uma amiga. A cena em que isso ocorre é especialmente sensível, já que as personagens deverão tratar com homens suspeitos, especializados em ludibriar seguradoras de automóveis. O segundo é "Copacabana", produção hollywoodiana estrelada por Carmen Miranda e Groucho Marx e dirigida por Alfred E. Green em 1947. Nesse filme a cantora, num esforço de renovar sua carreira, usa um véu para surgir com outra identidade: a de Mlle. Fifi, cantora de origem possivelmente marroquina. Dessa vez, o véu aparece como objeto de mistério sensual, já que o repertório de Mlle. Fifi é de canções eróticas. Na relação de cumplicidade que os dois filmes estabelecem com os espectadores o véu se torna objeto lúdico, já que todos sabemos o que não está sendo mostrado aos demais personagens. O véu se torna, assim, elemento de revelação ao invés de ocultamento.



### **Visões Anglo-Americanas das Fronteiras da América**

Anelise R. Corseuil (CCE/UFSC)

O trabalho analisa dois filmes sobre as fronteiras culturais e geopolíticas entre o México e os EUA, o filme *Pão e Rosas* (2000) de Ken Loach e o documentário *Frontierland* de Jesse Lerner e Ruben Ortiz (1995). A partir de uma perspectiva teórica sobre hibridismo, multiculturalismo e globalização, apresento uma análise dos dois filmes e suas visões diferenciadas sobre processos de aculturação e hibridização de Chicanos e possíveis formas de representação destas relações, tanto ficcional como documental. O documentário de Lerner e Ortiz recoloca a questão da identidade cultural mexicana a partir da apropriação de imagens e narrativas em um documentário que se afasta de qualquer realismo, enquanto que o filme ficcional de Ken Loach reitera o realismo em um filme ficcional não menos instigante.